



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BRASÍLIA, 17 DE JANEIRO DE 1959

QUANDO DO SEPULTAMENTO DO CORPO
DO ENGENHEIRO BERNARDO SAIÃO CARVALHO
ARAÚJO.

13 Aqui vim dizer adeus a Bernardo Saião, morto no campo de honra — morto na batalha em favor do novo Brasil. Sua glória começa exatamente na hora em que ele deixa este mundo. Até então, nós todos, que com

Ele lidávamos, sabíamos que era um trabalhador excepcional, homem de fé e de energia fora do comum; sabíamos que não media sacrifícios para tornar maior e mais forte este país. Hoje, seu nome se inscreve na legenda: é um dos heróis da nacionalidade. Só nos consola de sua perda essa glória que começa a iluminar, agora, o vulto que acaba de consumar o seu sacrifício até a mais trágica consequência.

Pode-se dizer que Bernardo Saião fêz a oferenda de sua própria vida ao seu ideal. Era o comandante da batalha que desencantará a Amazônia de sua prisão, que virá retirar da pré-história tão grande, tão obscura e tão importante zona de nossa Pátria. Morre de pé, no meio das últimas resistências da floresta imensa, quando o término dos seus árduos trabalhos estava à vista. Quem o feriu foi justamente uma dessas numerosas árvores que ele teve que abater para que o Brasil abrisse o seu mais difícil caminho.

“No dia em que a estrada Belém-Brasília estiver concluída, posso partir para sempre. Terei dado o meu melhor esforço pela nossa causa”, disse-me ele mais de uma vez. Caiu num golpe fatal, vibrado por toda a selva, através de um dos seus gigantes vegetais. Foi uma vingança da natureza na pessoa dêsse bandeirante moderno, dêsse desbravador incomparável.

Dentro de quinze dias, os tratores que marcham conduzidos pelas turmas de soldados do progresso que partiram de Belém e de Brasília se encontrarão para consagrar o fim da epopéia. O grande, o generoso, o bom comandante estará então presente como nunca, embora invisível. Ele não faltará ao encontro marcado. Nós também não lhe faltaremos. A estrada, uma das vias da liberação e da grandeza de nossa nacionalidade, terá o seu nome. Todos o amavam, todos o seguiram, todos estão dolorosamente surpreendidos e tomados de consternação neste momento. Mas Ber-

nardo Saião não deve ser chorado. Um homem dêsse porte, morto como foi, de forma tão cruel e ao mesmo tempo tão bela, deve ser exaltado.

- 17 Quando um homem assim encontra o seu prêmio, morrendo em plena peleja, na véspera da vitória, o que se impõe é segui-lo além do tempo, redobrar os esforços, ser fiel ao que êle desejava, à sua aspiração, ao seu martírio.
- 18 Nunca terei sido intérprete mais exato da alma brasileira do que ao inclinar-me diante dos despojos dêste herói, vencedor da marcha mais áspera em que se empenha a tenacidade obstinada do nosso povo, no seu desejo de penetrar a solidão ínvia.
- 19 A todos os que aqui se acham, e a todos os que me ouvem neste instante, quero anunciar que, dentro de duas semanas, a missão que custou a vida a Bernardo Saião estará integralmente cumprida. E que outras missões serão levadas a cabo. E que o espírito dêste destemido patrício, que a terra de Brasília acolhe agora para um justo repouso, nos servirá de flâmula, de incitamento e de fonte de ânimo criador.
- 20 Que Deus guarde em Sua paz êste homem, semente da Pátria de amanhã, que êle ajudou a erguer.